

**Prática musical e sua importância: a  
relação com a BNCC**

**Musical practice and its importance  
the relationship with BNCC**

**La práctica musical y su importancia  
la relación con la BNCC**

---

*Kyssia Lilian Pessoa Trindade*

*Universidad de La Integración de Las Américas, Ciudad del Este, Paraguai*

DOI: 10.47573/aya.5379.2.79.22

## RESUMO

O presente estudo é uma breve explanação sobre a prática musical e sua importância a relação com a BNCC. Os objetivos aqui propostos buscam identificar qual a melhor maneira para utilizar a música e simultaneamente motivar os estudantes a externalizar suas emoções. Os procedimentos metodológicos configuram-se de natureza qualitativa, com vistas no tipo de pesquisa bibliográfica, documental e exploratória, em fontes de informação impressas e on line que registram contribuições para análise e argumentações sobre a temática escolhida. As conclusões apresentadas evidenciam a música dar vida, ao ambiente em que vivemos, reforçando que deveria ser uma estratégia pedagógica prioritária, principalmente nas salas de aula, pois, toda ação acadêmica quando relaciona-se com a área musical, há uma consolidação na formação do aprendizado e interação no seu desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

**Palavras-chave:** música. educação. afetividade.

## ABSTRACT

This study is a brief explanation of musical practice and its importance in relation to the BNCC. The objectives proposed here seek to identify the best way to use music and simultaneously motivate students to externalize their emotions. The methodological procedures are of a qualitative nature, with a view to the type of bibliographic, documentary and exploratory research, in printed and online sources of information that record contributions for analysis and arguments on the chosen theme. The conclusions presented show that music gives life to the environment in which we live, reinforcing that it should be a priority pedagogical strategy, especially in classrooms, because every academic action when it relates to the musical area, there is a consolidation in the formation of the learning and interaction in their students' cognitive development.

**Keywords:** music. education. affectivity.

## RESUMEN

Este artículo es una breve explicación de la práctica musical y su importancia en relación con la BNCC. Los objetivos aquí propuestos buscan identificar la mejor manera de utilizar la música y al mismo tiempo motivar a los estudiantes a exteriorizar sus emociones. Los procedimientos metodológicos son de carácter cualitativo, con miras al tipo de investigación bibliográfica, documental y exploratoria, en fuentes de información impresas y en línea que registran aportes para el análisis y argumentación sobre el tema elegido. Las conclusiones presentadas muestran que la música da vida al ambiente en el que vivimos, reforzando que debe ser una estrategia pedagógica prioritaria, especialmente en las aulas, pues toda acción académica cuando se relaciona con el área musical, se consolida en la formación de el aprendizaje y la interacción en el desarrollo cognitivo de sus alumnos.

**Palabras clave:** música. educación. afectividad.

## INTRODUÇÃO

A população moderna busca instituições escolares que ofertam uma educação integral aos seus estudantes, ou seja, um ensino voltado não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas, também, para o desenvolvimento das habilidades e competências da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), priorizando o estímulo as emoções através da afetividade.

Entre as competências da nova Base Nacional Comum Curricular que incentivam o ensino da música pode-se mencionar: (i) Repertório cultural; (ii) Autoconhecimento e autocuidado. (iii) Empatia e cooperação

Desta maneira, compreende-se a ligação que os estudantes precisam ter com a música, pois, os sons e as letras das músicas trabalham o desenvolvimento da linguagem e dos sentimentos. O mais acolhedor é saber que este ensino pode ser democrático, que não é mais tão restrito apenas às pessoas com talentos musicais, mas também é acessível à uma camada mais ampla da sociedade.

A música aguça a percepção dos estudantes, desenvolve o seu raciocínio e transforma, simultaneamente, o seu caráter em autodisciplina, paciência e sensibilidade. A música traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento e aprendizado de uma criança, consolidando desta forma toda uma sensação de liberdade e leveza, quando utilizada no seu dia a dia. (TRINDADE, 2021)

## METODOLOGIA

A matriz metodológica da presente pesquisa configura-se da seguinte maneira: quanto ao tipo, uma pesquisa bibliográfica, documental e exploratória. (GIL, 2019)

Quanto a natureza a pesquisa é qualitativa, pois, visa-se contribuir para uma reflexão sistemática relacionada prática musical e sua importância a relação com a BNCC. Assim, compreende-se a pesquisa qualitativa “[...] possibilita uma visão profunda e ao mesmo tempo ampla e integrada de uma unidade complexa [...], permite a descoberta de aspectos novos ou pouco conhecidos do problema estudado” (ANDRÉ, 2005, p. 49).

Para Minayo (2013) a pesquisa qualitativa responde questões bastante particulares, que permite a partir de uma realidade não perceptível, a possível análise e a verificação do entendimento de como acontecem.

## A PRÁTICA MUSICAL E SUA IMPORTÂNCIA SOB A LUZ DA BNCC

A prática musical favorecer o desenvolvimento integral do ser humano, especialmente na fase juvenil e da adolescência, período este, cheio de muitas descobertas e grandes rupturas para a vida. (TRINDADE, 2021)

Fica bastante evidenciada através das reflexões promovidas por Loureiro (2003) que a prática musical é uma ferramenta potencial para o amadurecimento intelectual, social e emocional humano. Ela ainda afirma que não é de hoje que a música tem seu valor reconhecido

pelos grandes estudiosos, sendo esta, outrora, considerada como matéria fundamental para a formação do caráter e da inteligência humana, sendo utilizada desde os primórdios pelos gregos, como matéria primordial para a formação do ser humano em sua integralidade.

Sobre isso, Mateiro e Ilare (2011) afirmam que,

Sua proposta é o desenvolvimento integral do ser humano, e sua meta é colaborar no crescimento global do indivíduo, entendendo o ensino e a aprendizagem da música como área de conhecimento que envolve e desenvolve o ser humano em sua totalidade. (p.157)

O que mudou desde então? Que desprestigiou o ensino de música nas escolas que tornou a prática musical componente dispensável para a formação do ser humano? Martenot, citado por Mateiro e Ilari (2011),

Acredita que o ensino da arte e, portanto, da música, não pode ser reservado a uma parcela da sociedade que possui um desempenho musical acima da média e que com “pouco estudo chega a um nível profissional”. Em suas palavras, o ensino da música deve ser para todos os que “veem nela uma oportunidade de se expressar” (p.160).

Loureiro (2007), comenta sobre a realidade educacional do Brasil, e a possibilidade de averiguar o quanto a utilização da música dentro do âmbito escolar não possui uma definição metodológica específica e uma identidade própria como uma forma legítima de saber escolar. Estudantes e professores não conseguem passear irrestritamente pelo universo musical, vivenciando e refletindo sobre música tanto dentro, como fora do ambiente escolar.

Trindade (2021), ressalta que a música perdeu sua identidade enquanto ferramenta de aprendizagem e sua utilização no ambiente educacional requerem novas propostas, diferentes possibilidades de intervenção educativa, haja vista que é na fase estudantil que acontece a formação e o desenvolver de habilidades fundamentais para o sucesso futuro do indivíduo. A autora ainda nos faz ver que a música,

Além de uma prática artística, que possibilita as vivências que enriquecem a imaginação e a formação global da personalidade, a educação musical pretende proporcionar ao indivíduo a capacidade de sintetizar forma e conteúdo, como uma resposta criativa ao mundo contemporâneo (TRINDADE, 2021, p. 113).

Mundo este, que exige de nossos alunos e de nós profissionais da educação, habilidades e competências muito mais elaboradas e complexas, com o intuito de acompanhar o desenvolvimento acelerado da sociedade tecnológica em que vivemos.

Diante disso, Ferreira (2010) nos faz saber que, “a música é, por essa razão, um tipo de expressão humana dos mais ricos e universais e também dos mais complexos e intrincados”.

A prática musical contribui para o desenvolvimento dessas habilidades, propiciando a quem a ela tem acesso uma forma de ver o mundo e as suas complexidades com um olhar muito diferente. Porém, de que maneira as atividades musicais tem sido empregada nas salas de aula no ensino fundamental II? E sobre o professor, que tipos de atitudes este deve desenvolver?

Sobre isso, Ferreira (2010, p.13) nos diz que:

Valerá muito ao professor utilizar a música em suas aulas, mas é preciso dedicar-se ao seu estudo, procurando compreendê-la em sua amplitude, desenvolvendo o prazeroso trabalho de sempre escutar os mais variados sons em suas combinações infinitas, com ouvidos atentos, em também ler o que for possível a respeito.

Essas atitudes proporcionarão ao professor conhecimentos e disposição para oferecer

aos alunos uma vivência musical viva, especialmente no ensino fundamental II, que ultrapasse a superficialidade, mais que exercite o ouvir, o executar e o viver a música, produzindo efeitos desejáveis nos sujeitos envolvidos em todos os processos educacionais. Afinal, “nunca devemos esquecer que a música é, além da arte de combinar os sons, é uma maneira de exprimir-se, interagir com o outro, e assim produzir afetividade” (FERREIRA 2010, p. 17).

Para Trindade (2021), a música produz afetividade, e essa afetividade, envolve todas as relações humanas consideradas espontâneas, seja percepção, seja imaginação ou reflexão, contemplando, assim, os sentimentos e as emoções como formas específicas de relação entre subjetividade e objetividade”. Sendo considerada uma linguagem reflexiva-afetiva, em que contempla os sentimentos e as emoções.

A Base Comum Nacional Curricular, reforça a importância de os estudantes saberem controlar suas emoções, e sugere aos professores em sala de aula que usem estratégias pedagógicas para o aprimoramento das dez competências básicas que os estudantes precisam desenvolver durante o processo educacional na educação básica. (Quadro 1)

**Quadro 1 - Relação das 10 Competências Gerais da BNCC**

<b>RELAÇÃO DAS 10 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC</b>	
1. Conhecimento	Valorização e utilização de conhecimento historicamente construído sobre o mundo físico, social e cultural.
2. Pensamento científico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Repertório cultural	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Comunicação	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Cultura digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Trabalho e projeto de vida	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho.
7. Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.
8. Autoconhecimento e autocuidado	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Empatia e cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais.
10. Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: PEREZ, 2018, p. 24.

A música é reconhecida por muitos pesquisadores como uma espécie de modalidade que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, contribuindo para o processo ensino aprendizagem.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular:

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio da cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para a sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. (BNCC, 2022, p. 154).

Para Trindade (2021), quando usada na sala de aula a música beneficia diretamente a habilidade de aprender palavras, falá-las corretamente e processar os muitos novos sons que ouvem de outras pessoas. Em suma, a musicalização escolar auxilia no desenvolvimento do raciocínio lógico. Isso porque os estudantes que têm treinamento musical precoce tendem a desenvolver as áreas do cérebro ligadas à linguagem e ao raciocínio. a música proporciona a expressão de sentimentos, falas e talentos que, muitas vezes, são reprimidos pelo aluno por não ter espaço para se expressar no dia a dia da dinâmica escolar.

Estudantes que aprendem através da música tendem a serem mais desenvolvidos emocionalmente por exercitar sua de forma natural as competências e habilidades sugeridas na Base Nacional Comum Curricular. Ademais, outro ponto positivo é que eles possuem grandes chances de desenvolver uma maior empatia por outras culturas ao apreciar a pluralidade da música. Além disso, eles também tendem a ter uma autoestima mais elevada e são melhores em lidar com a ansiedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que a prática musical, conforme afirma a Base Nacional Comum Curricular é muito importante para o desenvolvimento dos aspectos socioemocionais dos estudantes, pois, propicia sua participação ativa na sociedade e colabora para o protagonismo juvenil.

Assim, a educação musical não é somente uma forma de transferir conhecimento ou gerar sensibilização artística, mas de formar indivíduos a partir de um desenvolvimento global, levando em consideração o desenvolvimento integral das áreas cognitivas, afetiva e psicomotoras.

A música quando usada como mediação pedagógica estimula a ampliação de mundo dos estudantes e colabora para o aprimoramento de sua vida em sociedade.

## REFERÊNCIAS

ANDRÊ, Marli Eliza Dalmaso Afonso de. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Líber Livro, 2005.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: 24 de abr de 2022.

FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

GIL, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O Ensino da Música na Escola Fundamental. 3. ed. Campinas: Papirus, 2003.

MATEIRO, Teresa. ILARI, Beatriz(Org.). Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: Intersaberes: 2012.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PEREZ, T. (org.). BNCC – A Base Nacional Comum Curricular na prática da gestão escolar e pedagógica. São Paulo: Editora Moderna, 2018.

TRINDADE, Kyssia Lilian Pessoa. A importância da música para potencializar o desenvolvimento e aprendizado da criança através da afetividade. 197f. Tese (Doutorado)-Curso de Ciência em Educação- Universidad de la Integración de las Américas, Paraguai, 2021